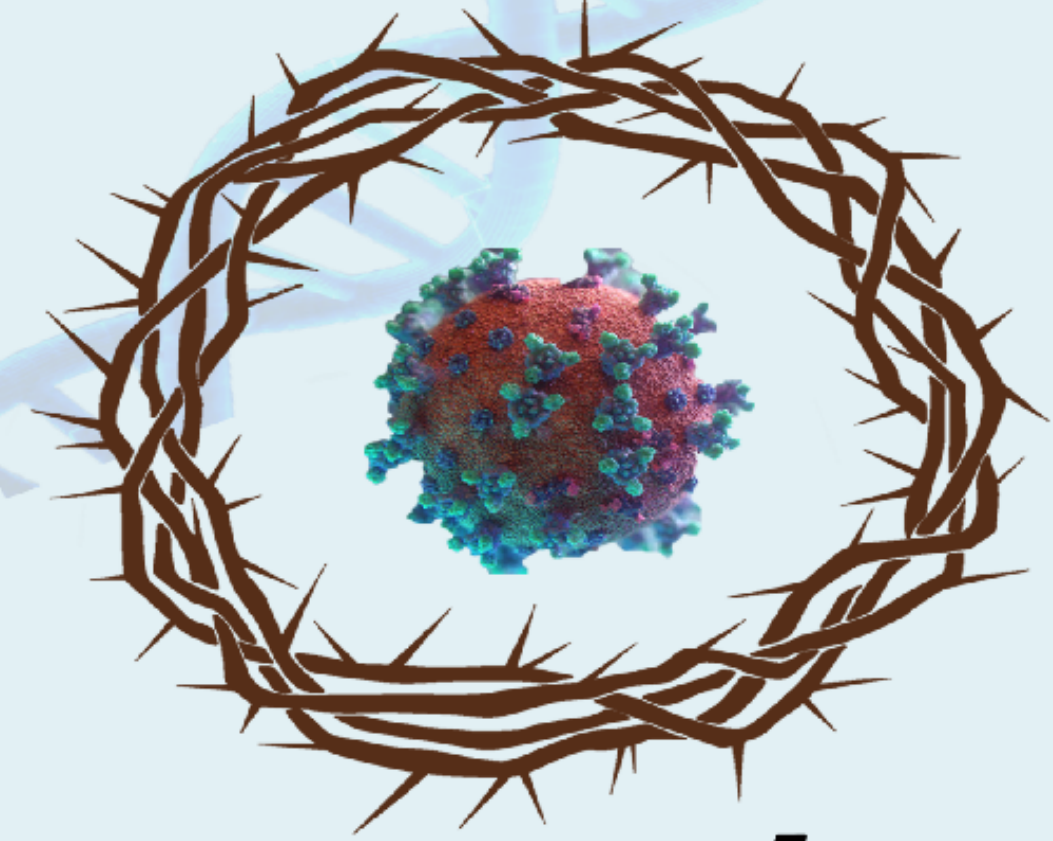
COM VIDA



EM CRISTO

Bruna Ribeiro

COM VIDA



EM CRISTO

Bruna Ribeiro

Sumário

Introdução ao devocional

Não retire os olhos do alto, o nosso alvo é Cristo

Abrindo a nossa bagagem

Um convite à busca contínua pela santificação

Nossas emoções e a confiança exercida em Cristo

A incerteza do amanhã

A graça abundante e as nossas orações

O caos externo e o caos interno

A demonstração do cuidado de Deus em nós

A negligência de amor aos nossos

Reféns das mídias sociais

Quando o esperar é uma demonstração de amor em Cristo

Estendendo as mãos

Agradecimentos

Dedico com amor aos meus queridos irmãos e irmãs,
primeiramente a Cristo Jesus, que nos demonstrou
com grande esmero o suprassumo do amor sacrificial
e salvífico através da Cruz.

Introdução ao devocional

Em uma tarde durante os meus afazeres domésticos, enquanto lavava as louças e falava com o Senhor, parei para refletir sobre a situação incomum e difícil que estamos passando, o desagradável isolamento social e os seus desdobramentos, suas faces e consequências em nossos dias e em nossas vidas.

Ao refletir sobre o assunto minuciosamente, e ao lembrar tantos questionamentos, insatisfações e inseguranças de tantas pessoas que conversei nos últimos dias e também do meu coração, tive uma ideia, dada por *Ele*, de escrever sobre o assunto no site do nosso blog "Cristifique", mas sabia que não se tratava de apenas um assunto, então, não seria viável escrever em apenas uma publicação. Sabendo que o Senhor me favoreceu com uma mente fértil, surgiu a ideia de escrever este simples devocional, enquanto eu tirava o sabão dos copos.

O propósito do Devocional é nos fazer refletir sobre a Soberania de Deus em nossas vidas, seu cuidado e amor zeloso com manifestação presente em meio ao caos instaurado, para que *Ele* nos faça olhar somente para o alvo que é Cristo e haja o cultivo crescente da nossa fé.

Não retire os olhos do alto, o nosso alvo é Cristo

Quem está regendo os acontecimentos da terra hoje – Deus ou o diabo? Tudo parece indicar que o diabo tem mais a ver com as coisas desta terra do que Deus, não é mesmo? A resposta para essa pergunta vai depender de sob qual ótica nós temos direcionado nossos passos, usando os calçados da fé ou das aparências, da esperança em Cristo ou se estamos sendo levados pelo fluxo das circunstâncias.

Antes de adentrarmos nesta questão proposta, vamos ler algumas palavras que Paulo, apóstolo de Cristo usou para descrever a supremacia de Cristo em sua carta aos Colossenses:

> (...) Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito sobre toda a criação, pois nele foram criadas todas as coisas nos céus e na terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos sejam soberanias, poderes ou autoridades, todas as coisas foram criadas por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e nele tudo subsiste. Ele é a cabeça do corpo, que é a igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha supremacia. Pois foi do agrado de Deus que nele habitasse toda a plenitude e por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra quanto as que estão nos céus, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz. (Capítulo 1: 15-20)

Como princípio regulador e direcionador da nossa opinião, usamos a palavra de Deus como parâmetro para as todas as eventuais indagações que pairam sobre a nossa mente no nosso dia a dia, por ser ela, o manual da

nossa vida cristã. Significa isto: nossos pensamentos são formados, nossas ações são reguladas e nossa vida é moldada pelas Sagradas Escrituras.

Nossas condições atuais requerem de nós uma reafirmação da nossa fé, uma reafirmação constante em nossa mente a respeito da Soberania de Deus e sua onisciência, onipresença, onipotência e autossuficiência. A nossa fé atualmente está sendo provada pelo fogo; e não há descanso para a nossa mente, a não ser no trono de Deus. A renovação da alegria em nossos corações depende da Graça e misericórdia do Altíssimo, mas também do nosso exercício de confiança em Cristo, contentamento e esperança no Deus que não é apenas um Deus de nome, mas também de fato.

Estamos, sem dúvida, em uma crise mundial, e, em todos os lugares, os homens estão sendo alarmados. Mas Deus, não! Não há emergência inesperada para Deus, não há perda de controle em sua administração. Portanto, embora o mundo esteja em pânico, as palavras para o nosso coração é “Não temas”, o nosso Deus governa no mais alto e sublime trono.

Assim, todos os atributos de Deus são irrevogáveis e aos que confiam nele, tornam-se, nos dias maus, fontes de edificação, encorajadores, fortalecedores, fontes de grande conforto, confiança e tranquilidade.

Sendo assim, como acalento para a nossa alma, descreverei as palavras usadas por Tiago para a conclusão do nosso primeiro dia de devocional:

(...) Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança.
E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa

vontade; e lhe será concedida.
Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que dúvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento. (Capítulo 1:2-6).

Abrindo a nossa bagagem

Há quanto tempo estamos caminhando pela fé em Cristo? Quantos cultos já tivemos a honra de participar desde o momento em que conhecemos a respeito de Jesus Cristo e obtivemos nele a salvação? Quantas pregações do culto da família e pregações de doutrinas? Quantos artigos em blogs e páginas do Facebook e Instagram olhamos e meditamos? Quantos vídeos de pregações e palestras já vimos no Youtube? Quantos livros, podcasts e muitas outras coisas que são utilizadas como ferramentas de edificação para nós tivemos acesso nos últimos anos, meses e nos últimos dias?

O que todas essas ações e informações têm causado a nossa fé?

O que é a fé? Ela constitui-se de três coisas: conhecimento, crença e confiança. Conhecimento é o que vem primeiro. “E como crerão naquele de quem não ouviram falar?” (Romanos 10.14). Certa medida de conhecimento é essencial à fé; daí a importância de adquirir conhecimento.

Um dos princípios basilares da nossa fé, o conhecimento, tem sido instigado e elevado a um desenvolvimento desde o início da nossa conversão, e a cada dia em que recebemos mais e mais informações direcionadas ao ensino totalmente inteligível sobre o Deus trino, torna-nos cada vez mais solidamente firmados na verdade que recebemos.

Após conhecer, a mente passa a *crer* que essas coisas são verdadeiras. A alma crê em Deus; crê que o evangelho é de Deus e que a justificação pela

fé é a sublime verdade que Deus revelou nesses últimos dias, pelo Seu Espírito, mais claramente do que antes.

Até aqui você tem avançado em direção a ter ainda mais fé; apenas mais um ingrediente é necessário para completá-la, isto é, *confiança*.

O que é a confiança? No literal, confiança é crer que algo não falhará, de que é bem-feito ou forte o suficiente para cumprir a sua função. Agora, no que remete essa definição? Sim, nos atributos do nosso Deus.

“Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.” (Hebreus 11:1)

Hoje estamos vivendo circunstâncias em que é crucial olharmos proveitosamente para a nossa bagagem e tirar dela tudo o que carregamos e plantamos dia após dia para enfrentarmos os dias maus, para usá-las conforme as palavras de aconselhamento do apóstolo Tiago:

> (...) Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e da primavera.
> Sejam também pacientes e fortaleçam o coração, pois a vinda do Senhor está próxima. (Tiago 5:7,8)

Que durante todos os dias em que estamos submetidos ao isolamento social, abramos as nossas bagagens e utilizemos na prática os pilares da nossa fé em Cristo, o conhecimento, a crença e a confiança naquele é digno de toda a nossa devoção.

Um convite à busca contínua pela santificação

Uma das coisas mais assustadoras e intrigantes que eu soube nos últimos dias é que durante o período da quarentena imposta pelo governo, em detrimento do novo coronavírus, duplicaram os números de assinaturas diárias habituais em sites de filmes eróticos. Na última semana, um site registrou mais de 600 assinaturas diárias, sendo que, a média anterior era de 312; no ano de 2019, apenas um desses sites obteve 42 bilhões de visualizações.

Um site com esse tipo de conteúdo liberou o acesso ao conteúdo Premium para todos os italianos, justamente no país com um dos maiores índices de infectados no mundo, consequentemente isolados em casa.

Mas você pode até dizer assim – Os cristãos não fazem parte desses números!

Gostaria que sua afirmação fosse verdadeira, mas infelizmente não é bem assim, trago uma dolorosa e infeliz realidade para o seu conhecimento.

Em uma pesquisa feita nos EUA do ministério Proven Men [Homem Apavorado], diz que de acordo com as respostas obtidas, o uso de pornografia por homens cristãos chega a cerca de 64%, onde confessaram o acesso a esse tipo de conteúdo pelo menos uma vez por mês. Os números não param aí, cerca de 10% dos meninos com 9 anos já tiveram acesso a pornografia; 27% dos meninos conheceram a pornografia antes dos 12 anos de idade; aos 16 anos, mais de ¾ dos adolescentes (78%) já viram pornografia; somente 3% dos homens não viram pornografia antes dos 21

anos de idade; e 55% dos homens casados acessam o conteúdo com regularidade.

Em dados mais recentes de algumas pesquisas feitas por pastores brasileiros através do Instagram, umas das maiores queixas de rapazes na fase da adolescência para a juventude são por causa do vício em pornografia. Uma página do Instagram feita por um jovem Católico que se tornou coaching por vencer o vício e depois começou a ajudar outros Cristãos a se tornarem livres da pornografia, tem mais de 20 mil seguidores.

De todos esses dados que acabei de te informar, pasmem em saber que apenas 36% desses homens acreditavam que deveriam “ver menos”, e apenas 18% acreditavam que eram viciados. Entre todos esses homens que responderam às perguntas, a maior parte deles não procura aconselhamento pastoral por se sentirem envergonhados e preferem a não exposição do pecado a público, escolhendo manter intacta a máscara/casca de santidade, tentando manipular e camuflar a metástase das células do pecado instaurado no homem interior.

Sabendo agora, dessa drástica realidade que assolam muitos cristãos no Brasil e no mundo e que durante este período de quarentena, o número de usuários desses sites cresce a cada dia mais, adentraremos no tema “Um convite à busca contínua pela santidade”.

> (...) “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa ***santificação***, que vos abstenhais da ***prostituição***; que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra, não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus; e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador, porquanto Deus não nos chamou para a

> impureza, e sim para a santificação. Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.” (1Ts 4.3-8)

Um dos objetivos da nossa vida Cristã é a busca constante pela santificação, um processo gradual que ocorre em todos os dias da nossa vida, não havendo um dia sequer em que não devemos buscar auxílio do Espírito Santo para o fortalecimento do nosso espírito e a mortificação contínua da nossa carne.

Temos a consciência de que sem isso, não veremos a face do nosso Deus, pois assim diz o autor de Hebreus, “esforcem-se para viver em paz com todos e para serem santos; sem santidade ninguém verá o Senhor”. (12:14)

Esses sites com conteúdos pornográficos oferecem a morte do amor, o declínio moral na ilusão, a imaturidade mental de “jovens” de 30 anos e a alimentação de uma mentira maquiada de verdade utópica, oferecida no jardim das delícias. As indústrias pornográficas vendem violência como entretenimento e bilhões de pessoas patrocinam achando que estão comprando prazeres, mas estão financiando a sua própria morte e a de muitos.

> (...) E dizia: O que sai do homem, isso é que contamina o homem. Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios, os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem. (Marcos 7:20-23)

Muitos homens entram em relacionamentos com a expectativa de obterem relações sexuais idênticas às que foram vistas nos sites pornográficos, e quando se deparam com uma realidade diferente da imaginada, regressam ao consumo exacerbado e sentem mais prazer com a realidade virtual e utópica do que ao amor maduro cheios de descobertas no relacionamento comum. Ocasionando então, o aumento significativo das taxas de divórcio nos arredores da nossa sociedade.

Todas essas consequências desses pecados sexuais são apenas reflexos de uma vida distante do Criador, o abraço ao pecado do consumo da pornografia e de todos os outros pecados, nos levam para cada vez mais longe do nosso Pai e gradativamente mortifica a nossa alma.

Portanto,

"Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração". (Tiago 4:8)

"Mortificai, pois, os vossos membros que estão sobre a terra: a prostituição, a impureza, o apetite desordenado, a vil concupiscência e a avareza, que é idolatria". (Colossenses 3:5)

"Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça". (1 João 1:9)

Os nossos pecados e todas as suas ramificações só podem ser vencidos mediante ao reconhecimento, a confissão à Cristo e arrependimento

genuíno. Sujeitando-nos a Deus e ao tratamento adequado para os declínios pecaminosos do nosso coração, há libertação e cura para a nossa alma.

“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós”. (Tiago 4:7)

“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis; antes, com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar”. (1 Coríntios 10:13)

Este, senão outro a diante, é o momento ideal e oportuno para olharmos a cada dia mais para o nosso alvo que é Cristo, e vivermos então, diariamente aceitando o convite de Deus para nos conduzir em santidade para o Seu louvor, nos aperfeiçoando em Seu amor e misericórdia.

Ao entender a necessidade da sua alma, comece agora o tratamento dela, corra para os braços de amor que é Cristo, busque auxílio Pastoral, converse com pessoas de sua inteira confiança que demonstrem maturidade espiritual, o Senhor te chama para o conserto da sua alma, ele te chama para desfrutar integralmente da Vida que é Cristo e abandone essas práticas, já!

“Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos do Senhor”. (Romanos 14:8)

Porque eu lhes perdoarei a maldade e não me lembrarei mais dos seus pecados". (Hebreus 8:12).

Nossas emoções e a confiança exercida em Cristo

Por que em diversos momentos da nossa vida é tão difícil exercer uma plena confiança em Jesus Cristo, quando as nossas emoções estão interligadas ou estão sendo influenciadas por problemas que, sob a nossa ótica, são mais difíceis de lidar ou não dependem da nossa ação para solucioná-los, fugindo do nosso controle, nos fazendo esperar, e tornando os nossos dias tão angustiantes?

E o que a falta de controle das nossas emoções dizem a respeito da nossa confiança em Deus? O que a palavra de Deus nos ensina acerca disso?

> (...) Portanto, visto que temos um grande sumo sacerdote que adentrou os céus, Jesus, o Filho de Deus, apeguemo-nos com toda a firmeza à fé que professamos, pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado. Assim sendo, aproximemo-nos do trono da graça com toda a confiança, a fim de recebermos misericórdia e encontrarmos graça que nos ajude no momento da necessidade. (Hebreus 4:14-16)

“Não se atemoriza de más notícias; o seu coração é firme, confiante no SENHOR”. (Salmos 112.7)

Quando o problema ou os problemas batem diligentemente ou de forma avassaladora em nossas portas, quanto mais difícil fica, e mais incontrolável ou perdemos de vista uma data prévia para a solução destes,

temos diversas vezes a infeliz tendência de esquecer ou desconfiar da soberania de Deus no exercício da sua misericórdia.

A misericórdia é aquele adorável atributo de Deus pelo qual ele tem compaixão dos miseráveis e os alivia, vemos a fraqueza consciente socorrida pelo Senhor em nós.

Nós, seres humanos, embora racionais e dotados com uma consciência madura ~~(ou pelo menos é o que se espera)~~ queremos obter o controle de tudo ao nosso redor ou o que se refere a nossa vida, decidimos qual faculdade cursamos, em que trabalhamos, quando casamos e até quando decidimos aumentar a nossa família.

Todas essas coisas são passíveis às nossas escolhas, mas existem coisas que fogem do nosso controle, que não podemos decidir como ou quando acontecerá.

Ao fazer uma breve pesquisa sobre a etimologia da palavra problema, encontrei esta definição:

problēma,ătis 'id.', do grego.

próblēma,atos 'o que se tem diante de si; obstáculo; questão

Diante dos obstáculos que são colocados na nossa vida, precisamos nos esforçar de tal maneira para que a verdade em que nós cremos que é Cristo, seja capaz de influenciar as nossas emoções e não ao contrário. Somos seres humanos, vivemos em um mundo caído e embora sejamos filhos do Deus Altíssimo, nós não vivemos imunes de problemas e precisamos aprender a lidar com cada um deles.

No livro do Apocalipse, é nos dito que toda lágrima será limpa definitivamente nos novos céus e na nova terra, como concretização dos filhos de Deus. Nisso, o Apocalipse é um horizonte de esperança, de fato, mas também uma fonte do inescapável presente. Como esta promessa é apenas futura, a libertação total do choro se torna uma imanentização do escatológico, ou seja, tentar trazer para o presente aquilo que pertence e nos aguarda no futuro. Um esforço por trazer ao nosso presente da experiência possível, aquilo que só será apropriado aos anseios apocalípticos, o que fomenta utopias das mais cruéis.

Só há como fugir das tristezas e dos problemas inerentes à nossa vida terrena fugindo da realidade, tentamos sufocar a tristeza jogando sal na própria sensibilidade. Fazer isso com a nossa mente é uma tentativa de usar perigosos ou inúteis paliativos a fim de nos entreter com uma mentira com o intuito de aliviar o peso da vida comum.

Em detrimento de tudo isso, as nossas emoções podem e devem estar sujeitas ao domínio de Cristo sobre as nossas vidas, ao saber que, apesar de muitos dos nossos dias serem imprevisíveis, o nosso Deus é o Senhor da previsão e da provisão.

A vivência de tempestades na nossa vida não é sinônimo de abandono da misericórdia do nosso Deus, na verdade são oportunidades que o Senhor nos dá para desenvolvermos uma profundidade de dependência e intimidade com Ele, o que não se adquire apenas em dias bons. A fé que nos é dada precisa ser testada e aperfeiçoada.

A incerteza do amanhã

Quando as coisas voltarão ao normal?

Quando sairemos de casa sem as máscaras?

Quando não temeremos mais a esse vírus invisível?

Quando voltaremos a dar os tão gostosos abraços em quem tanto amamos?

Quando deixaremos de ver as notícias sobre milhares de vítimas feitas todos os dias?

Quando o simples trabalhador poderá voltar a trabalhar e sustentar a sua casa?

Perdemos o emprego, como vamos suprir as nossas necessidades?

O que vamos comer no próximo mês?

(...) Há certamente uma infinidade de perguntas feitas todos os dias por pessoas do mundo todo, e muitas delas, por mais simples, alguém sequer consegue responder com exatidão.

Todos nós estamos vivenciando dias de perigo iminente, as consequências desse vírus são drásticas e incalculáveis, e para muitos que apenas ouviam falar ou estão descritos nos livros de história, hoje estão presenciando.

Assim como você não sabe sobre o seu amanhã, eu também não sei o que pode acontecer, se tudo vai ser normalizado rápido ou não; se tudo voltará a ser como antes ou não; se poderemos sair e passar o dia todo andando sem rumo apenas para curtir o dia em uma cafeteria, shopping,

cinema ou em um teatro; se poderei observar e desfrutar da luz do dia além da sacada do meu apartamento; se os cultos na minha igreja serão como antes e etc.

O que eu bem sei e alimento em minha alma é conforme o que diz em Filipenses 4:19, “O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus”.

(...) Todavia, lembro-me também do que pode dar-me esperança:
Graças ao grande amor do Senhor é que não somos consumidos, pois as suas misericórdias são inesgotáveis. Renovam-se cada manhã; grande é a tua fidelidade! Digo a mim mesmo: A minha porção é o Senhor; portanto, nele porei a minha esperança.O Senhor é bom para com aqueles cuja esperança está nele, para com aqueles que o buscam; é bom esperar tranqüilo pela salvação do Senhor. (Lamentações 3:21-26)

Alimentar os nossos pensamentos e a nossa alma com esperança nas promessas do Senhor para as nossas vidas é essencial para o nosso bem-estar dia após dia. Nos deparamos com a incerteza do amanhã, mas no mesmo instante, nos deparamos com as palavras que conforto e consolo do Senhor para os nossos corações ansiosos e aflitos pela intervenção do Senhor.

> (...) Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se!
> Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor.
> Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. (Filipenses 4:4-6)

Todos os nossos dias são pela força e pela graça do Senhor em nós, mas em tudo também seja para o louvor do nome do Altíssimo Senhor, para a Sua

Glória, amém!

A graça abundante e as nossas orações

O que é a graça?

Em uma definição nada complexa entendemos que ela é o favor imerecido do Senhor para nós, pecadores.

O que é a oração?

É a verdadeira fonte de vida achada em secreto, como o nosso Salvador nos ensina, precisamos de dedicação e orar em solitude, longe das vistas das pessoas, com a mais absoluta sinceridade. A oração, como tudo em nossa vida Cristã, é para a Glória de Deus e em nosso benefício, nessa ordem.

É a mais clara manifestação da nossa dependência de Deus!

Após as mais simples definições sobre graça e oração, como será feita a harmonia delas neste devocional e sua aplicação?

Em muitos livros e sermões pregados no mundo afora, há o ensino de que as orações são reivindicações dos nossos direitos como filhos que devemos fazer para que os nossos pedidos sejam atendidos, mas as exigências de Deus são frequentemente deixadas de lado. É desafiador, mas precisamos entender que o Senhor estabelece o Seu propósito desde o princípio!

Mui correta foi a observação de Lutero: “Orar não é vencer a relutância de Deus, mas é apropriar-se do beneplácito dele”.

Isso nos leva a fazer algumas observações quanto ao designo da oração. Por que Deus ordena que oremos? A vasta maioria das pessoas responderia: a fim de obtermos de Deus as coisas que necessitamos. Mas, embora este seja um dos propósitos da oração, não é o principal, sob hipótese alguma.

Em primeiro e máximo lugar, a oração foi instituída por Deus para que o próprio Senhor seja honrado. Deus requer que reconheçamos que ele é, de fato, “o Alto, o Sublime, que habita na eternidade” (Is: 57.15)

Deus requer que o adoremos. A oração, a verdadeira oração, é um ato de adoração. Assim é, pois a oração consiste em prostrar-se a alma perante ele; a oração é invocar o grandioso santo nome de Deus; a oração é o reconhecimento da bondade, do poder, da imutabilidade e da graça de Deus; também é o reconhecimento da soberania divina confessada quando a nossa vontade se submete à ele.

Igualmente, a oração redunda na glória de Deus, pois, ao orarmos, reconhecemos que dependemos dele. Ao dirigirmos humildemente as nossas súplicas a Deus, nos entregamos ao Seu poder e à Sua misericórdia. Ao buscarmos bênçãos da parte de Deus, reconhecemos que ele é o autor e a fonte de toda boa dádiva e todo dom perfeito, promovendo em nós o exercício da nossa fé.

E nada, da nossa parte, honra e agrada tanto a Deus como a nossa confiança que lhe votam os nossos corações

A oração que devemos continuamente fazer e refazer é aquela escolhida por Deus, salientando nossas necessidades e nos submetendo também à vontade de Deus. Ela é mais do que um exercício piedoso, sendo muito diferente da

realização mecânica de um dever, mas sim, na verdade, é um método escolhido pelo qual podemos obter dele o que lhe pedimos, sob a condição de pedirmos coisas que também estejam de acordo com a vontade dele. Em conclusão, precisamos instar com maior zelo do que antes:

“Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11:1).

Pela graça imerecidamente nos dada por meio do favor de Deus, obtenhamos através das orações:

- Uma atitude de temor
- Uma atitude de total submissão
- Uma atitude de obediência
- Uma atitude de profunda gratidão e alegria
- Uma atitude de adoração e culto!

O caos externo e o caos interno

Até que ponto somos influenciados pelas circunstâncias temporais em nossa existência?

Para a nossa análise de hoje, faremos um breve panorama na epístola de Tiago em seus primeiros versículos:

“Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos dispersas entre as nações: Saudações. Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança.
E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma. Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá livremente, de boa vontade; e lhe será concedida. Peça-a, porém, com fé, sem duvidar, pois aquele que duvida é semelhante à onda do mar, levada e agitada pelo vento.
Não pense tal homem que receberá coisa alguma do Senhor; (Tiago 1:2-7)”.

A carta foi escrita para as 12 tribos, onde os judeus que haviam reconhecido a divindade de Cristo foram dispersos pelas regiões de Judéia e Samaria, logo após a morte de Estêvão, descrito em Atos 8:1:

“E Saulo estava ali, consentindo na morte de Estêvão. Naquela ocasião desencadeou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém. Todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e de

Samaria”.

Tiago, ao começar a escrever a carta, no início do versículo 2, utiliza o pronome possessivo “meus”, antecedendo a palavra “irmãos” para se referir as pessoas que estariam lendo as cartas. Pelo fato de que o conteúdo era também de exortação, ele começa escrevendo dessa forma para demonstrar que suas palavras embora fossem de exortação, eram, todavia, cheias de amor por eles. Em todo o livro de Tiago, ele usa o pronome possessivo “meus”, 15 vezes.

Agora, imaginem só toda a situação vivenciada por cada pessoa que fora dispersa durante a perseguição, uns eram pobres e ficaram ainda mais pobres, outros eram ricos e haviam passado a ser pobres, deixando para trás toda a riqueza adquirida ao longo dos anos vividos. Para muitos, atualmente o evangelho, é viver uma vida cristã como pressuposto de ausência de problemas, significando a instantânea resolução de todos os problemas, mas nós sabemos que essa não é de longe a verdade do evangelho.

Na epístola de Tiago, temos a clarificação de que essa não é a promessa central da palavra de Deus, temos o conhecimento da grande tribulação que nossos irmãos vivenciaram naqueles dias, o que evidencia ainda mais a graça, misericórdia, soberania e o plano perfeito de Deus para os nossos dias na eternidade e todo o seu poderio em nos sustentar nos dias maus.

Naquele lugar, com os nossos irmãos, havia um caos instaurado não por um vírus, mas sim por amor à Cristo. O caos era externo, mas Tiago dá a eles a instrução necessária, o incentivo e também a exortação, dizendo:

A todos vós que agora estão sofrendo por causa de Cristo, tornando-se pobres e perseguidos, gloriem-se na sua dignidade, considerem motivo de

grande alegria, de suprassumo da satisfação o fato de passarem por diversas provações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. É melhor serem pobres e perseguidos por Cristo do que desfrutar de todas as riquezas desse mundo e secar-se e cair como a flor sem Cristo, tornando assim, tudo dessa vida sem o Salvador, insignificante.

Tiago, então, nos ensina a mais uma vez olharmos para o nosso alvo, tomarmos posse das promessas descritas em toda a palavra de Deus e não deixar as circunstâncias desse mundo, instaurar o caos em nosso interior. Somos encorajados com exortação, graça e amor porque aquele que prometeu a nós a salvação é fiel para cumprir.

Quanto a nós, nos dias atuais, estamos isolados dentro de nossas casas, com quem amamos, demonstrando amor pela vida dos nossos irmãos e familiares, pelo corpo de Cristo. Assim como Tiago escreveu em sua epístola nos primeiros versículos, sejamos agora, encorajados a pedir a Deus sabedoria e fé, para lidarmos com o caos externo e não deixar o caos interno ser instaurado em nosso coração. Sigamos confiantes no amanhã que é pertencido apenas a Deus.

A demonstração do cuidado de Deus em nós

Nos devocionais anteriores, falamos brevemente sobre a soberania de Deus em meio às calamidades no nosso tempo atual, sabemos que a presença de problemas não significa a falta de misericórdia do Senhor, falta de controle sobre todas as coisas, ele continua reinando, continua sendo o Deus vivo e um Pai zeloso.

Estamos acompanhando os noticiários há um bom tempo e não há um dia sequer em que milhares de mortes deixam de ser noticiadas, pelo contrário, a cada dia que passa aumenta mais o número de mortes, mas e quando não sabemos disso apenas através de dados oficiais divulgados? E quando algum de nossos amigos ou familiares fazem parte das estatísticas de vítimas do COVID-19? Quando o meu marido e eu atestamos positivo para o COVID-19, não pense que eu não tive esse receio e esses pensamentos, na verdade, todo esse devocional que estou escrevendo para compartilhar com vocês, faz parte da minha busca ao Senhor para o alívio da minha alma e das minhas aflições.

Acredito que, não são poucos os que pertencem ao Senhor e encontram-se confusos, e a sua fé está sendo severamente testada. E o que Deus está fazendo? Está ele vendo e ouvindo? Está ele impotente ou indiferente? Será que Deus não pôde impedir milhares de mortes ou pôr fim a ela? Parece que as condições estão além do controle de Deus? Coisas como estas dão a impressão de ser Deus que governa o mundo? Há um conceito de que os cristãos estão crendo em um Deus frustrado? Parece Deus ser mais digno de nossa compaixão do que nossa adoração?

Como resposta a todas essas possíveis indagações ou retóricas, é da palavra da verdade, e somente ela, que podemos aprender qual é o relacionamento entre Deus e o mundo.

As condições de nossa época, escreve A.W.Pink, exigem em altos brados um reexame e uma nova apresentação da onipotência, da suficiência e da soberania de Deus. É necessário que se proclame vigorosamente que Deus continua vivo, continua observando, continua reinando. A nossa fé está sendo testada a cada dia, e o homem precisa aprender que o coração e a mente não encontram lugar de descanso satisfatório, senão no firme conhecimento que Deus reina sobre o universo. A paz se acha onde Deus é Deus. E nada conhecemos com maior possibilidade de infundir vigor espiritual em nosso ser do que a compreensão bíblica da plenitude do caráter de Deus. Está escrito: “O povo que conhece ao seu Deus se tornará forte e ativo” (Dn 11.32)

Ao abrirmos a palavra, sendo instruídos por ela, descobrimos um princípio fundamental que deve ser aplicado a cada problema: ao invés de começarmos com o homem, para então avançarmos até chegar a Deus, devemos começar com o Senhor, para depois irmos descendo até o homem – “No princípio...Deus...”

Aplique esse princípio à situação atual. Comece com o mundo em sua condição presente, procure raciocinar até chegar em Deus; tudo parecerá mostrar que Deus não tem qualquer ligação com o mundo. Comece, porém, agora, com Deus e venha gradualmente até o mundo: luz, bastante luz se protegerá sobre o problema. Exatamente, porque Deus possui todos os seus atributos, tal caráter e tal natureza, hoje nos deparamos com o que estamos vendo na terra – o começo do cumprimento de seus juízos. Diante de sua

justiça inflexível e de sua santidade imaculada, não poderíamos esperar senão aquilo que agora se descortina perante os nossos olhos.

Porque Deus é santo, a sua ira arde contra o pecado; porque Deus é justo, seus juízos caem sobre os que se rebelam contra ele; porque Deus é fiel, cumprem-se as ameaças solenes da sua palavra; porque Deus é onipotente, ninguém conseguirá resistir-lhe, e, muito menos ainda, subverter-lhe o conselho; porque Deus é onisciente, nenhum problema pode vencê-lo, nenhuma dificuldade pode frustrar-lhe a sabedoria.

Porém, deve ser dito com muita ênfase que o coração humano só pode descansar na bendita verdade da absoluta soberania de Deus e desfrutar desta verdade na medida em que a fé é exercida. A fé sempre se ocupa com Deus. Essa é a natureza na fé; o que a distingue da teologia intelectual. A fé permanece firme “como quem vê aquele que é invisível” (Hb 11.27); resiste às decepções, às necessidades, às angústias da vida, reconhecendo que tudo provém da mão daquele que é imensamente sábio para errar e muitíssimo amoroso para ser cruel. Mas quando nos preocupamos com qualquer coisa que não seja o próprio Deus, não haverá descanso para o coração nem paz para a mente. Entretanto, quando recebemos tudo que nos advém na vida como proveniente de sua mão, então, sejam quais forem as nossas circunstâncias ou o nosso ambiente, seja num casebre, ou num cárcere, ou no madeiro do mártir – teremos a capacidade de dizer: “Caem-me as divisas em lugares amenos (Sl 16.6). Essa é a linguagem da fé, e não da vista ou dos sentidos.

É mister que seja assim, para testar-nos a fé, para fortalecer-nos a confiança na sua sabedoria e justiça para promover nossa submissão à sua santa vontade. Aqui, novamente reside a diferença fundamental entre o homem de fé e o homem sem fé. O homem de fé inclui Deus em tudo, calcula os

valores segundo os padrões espirituais e contempla a vida à luz da eternidade. Agindo assim, recebe o que lhe sobrevier como provindo da mão de Deus. Fazendo assim, seu coração mantém-se calmo em meio à tempestade e regozija-se na esperança da glória de Deus.

“Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, DIZ O SENHOR, porque, assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos” (Is 55: 8.9).

A negligência de amor aos nossos

Outros dados alarmantes e intrigantes que tomei conhecimento nos últimos dias foram sobre os crescentes números de agressões às mulheres e o aumento significativo de divórcios, onde para muitos casais, a maior proximidade colocou em xeque a própria sobrevivência dos casamentos e até mesmo da própria dignidade.

As medidas de isolamento em razão da pandemia têm os seus efeitos colaterais não apenas na economia, mas também na segurança pública. O refúgio e o conforto do nosso lar, para muitas mulheres que sofrem com a agressividade dos seus parceiros é justamente o lugar mais perigoso para se refugiarem e o COVID-19 é de longe a ameaça mais perigosa que pode amedrontá-las.

No dia 18 de março, a Ouvidoria nacional de Direitos humanos criou um canal para receber denúncias relacionadas ao coronavírus. O órgão subordinado ao Ministério da Mulher, da família e dos Direitos Humanos até o dia 24 de abril registrou 7.563 queixas durante a quarentena; destes, 5.156 são de “violência contra pessoa socialmente vulnerável”, que pode incluir mulheres, crianças e idosos, e apenas no Rio de Janeiro, o aumento foi de 50% dos casos de denúncia contra a violência doméstica.

Uma pesquisa recente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública apontou redução no número de registros oficiais de casos de lesão corporal dolosa, aqueles que demandam a presença física das vítimas: as quedas foram de 29,1% no Ceará, 28,6% no Acre, 21,9% em Mato Grosso, 13,2 no Pará e 9,4% no Rio Grande do Sul e 8,9% em São Paulo. No entanto, o número de feminicídios aumentou 400% em Mato Grosso, 300% no Rio Grande do

Norte, 100% no Acre e 46,2%, em São Paulo. As comparações são entre março de 2019 e o mesmo mês deste ano.

Todos esses presentes dados são reflexos de uma sociedade caída, pecadora e distante do plano de salvação do Senhor.

Outros dados importantes que são de relevantes preocupações e para ter uma boa ideia desta triste realidade, uma pesquisa realizada pela teóloga Valéria Vilhena no curso de doutorado na Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, constatou que 40% das mulheres vítimas de agressões físicas e verbais de seus companheiros se declaram evangélicas. (...)

Escrever este texto está dando um nó em minha garganta só de imaginar a triste e desesperadora realidade que assolam a vida de muitas pessoas, mulheres, crianças, idosos e até mesmo homens que sofrem violência doméstica.

A negligência de amor aos nossos pode ser manifesta não apenas na agressão, mas também em suas emoções, em seus momentos de estresses, de descontentamento por viver longe das suas rotinas, e tudo isso, passa a ser um gatilho para descontarmos nossas frustrações em quem está mais perto de nós ocasionando a perda de domínio próprio.

Eu sei que a maior parte das pessoas interessadas em fazerem a leitura de um devocional como este, são mulheres, então, minhas palavras serão direcionadas agora apenas para vocês.

As violências domésticas não podem ser tratadas apenas como uma crise no casamento, em vez de oração, a ordem dada é para denunciar, espancamento é caso de polícia e não de oração, se você buscar conselhos e orar sem fazer nada, não irá resolver. Se você está sofrendo a violência não

é porque Deus quer que seja assim. Portanto, devemos sempre orar, mas tomar também a atitude de buscar ajuda, indo a delegacia e registrar o fato como crime.

Quando a violência é caracterizada por abusos emocionais e psicológicos, busque ajuda de qualquer forma, a delegacia não é o lugar ideal para procurar esse tipo de ajuda, mas se você faz parte de uma igreja, uma comunidade cristã, busque ajuda pastoral, busque ajuda psicológica e encontre forças e ajuda também na palavra de Deus.

Para F. Walsh, muitas mulheres estão sendo ensinadas de uma forma equivocada batendo na tecla da submissão como um piano de uma nota só, nós falhamos em mostrar para as mulheres o Deus da bíblia como um todo, um Deus misericordioso e cheio de amor, que desde a criação, desde a lei até a Sua encarnação na pessoa de Jesus Cristo nos mostra o quanto Ele ama e cuida das mulheres. Se falharmos em ensinar o Deus do AT como o mesmo Deus nos Evangelhos e nas cartas Paulinas, criamos na cabeça de nossas irmãs separações que não existem. Não existe um Deus que ama as mulheres em Jesus, mas as odeia na Lei. Precisamos de um olhar e um ensinamento minucioso para enxergarmos o caráter de Deus na Bíblia toda, o que faz com que os versos sobre as mulheres sejam não somente aceitáveis, mas agradáveis aos nossos corações e acima de tudo, transparecer a liberdade em Jesus.

Se ele nos fez libertas de todo jugo, porque seria aceitável e passível para o nosso Deus que é três vezes Santo, a submissão ao abuso? Não esqueçam que, o nosso Deus é o próprio amor.

Além desse canal que foi citado acima para denúncias de violências domésticas, a Magazine Luiza começou com uma campanha chamada “eu meto a colher sim”, onde ao baixar o App da loja, você encontrará o botão

para denunciar a sua violência sofrida, em caso de abuso emocional e ameaças para não efetuar a denúncia.

“E, porque vocês são filhas, Deus enviou o Espírito de seu filho ao coração de vocês, e ele clama: “Aba, Pai”. Assim, você já não é mais escrava, mas filha; e por ser filha, Deus também a tornou herdeira.” **(Paráfrase de Gálatas 4:6,7)**

Que a paz do nosso Senhor Jesus Cristo seja com cada uma de vocês, minhas amadas irmãs em Cristo.

#CONTRAQUALQUERFORMADEVIOLÊNCIA

Reféns das mídias sociais

Hoje em dia, fazemos tantas tarefas através das nossas telas de pequenas polegadas que é bem difícil fazer alguma coisa que seja necessário largá-las por um momento, em nossos dias e a cada vez mais, é notável e significante o desenvolvimento dos recursos tecnológicos como nossos aliados. Como nenhuma outra, a nossa geração tem as melhores ferramentas capazes de nos auxiliarem para um melhor desempenho e aproveitamento nas nossas tarefas.

Até aqui, tudo bem!

Mas e quando ao invés dessas ferramentas serem as nossas aliadas passam a ser os ladrões do nosso tempo, ladrões do nosso contentamento, da nossa alegria, da nossa paz e passam a ser ferramentas de cobiça para o nosso coração, descontentamento e comparações inúteis e insensatas?

Durante esse momento de quarentena, precisamos administrar muito bem as 24 horas que passamos dentro das nossas casas, mas, quanto tempo você tem dedicado a dedilhar pela sua tela entre fotos e vídeos das mídias sociais?

Há algum problema nisso? Geralmente, não. Entretanto, há sempre ressalvas a serem feitas quando a saúde do nosso coração é comprometida por causa do nosso consumo exacerbado pelas telas dos nossos celulares, e também quando temos pensamentos insensatos de uma utópica realidade transmitida pelas redes sociais.

A alta exposição dos corpos perfeitos como padrões aceitáveis de beleza, os feeds perfeitos e organizados com uma amostra de uma vida singelamente perfeita, uma das maiores redes de comércios LTDA nas páginas das blogueiras, o feed como devocional para massagear o ego de outros, as maquiagens, os celulares, os cabelos e toda a forma de perfeição "photoshopada" encontramos em livre acesso no instagram.

Não pense que sou uma militante contra as redes sociais, pois recentemente fiz uma página novamente para mim, o nosso caso aqui é outro, estamos falando de saúde mental e espiritual.

A quantidade de meninas expondo fotos sensuais com a legenda "Deus é fiel" são incontáveis, da mesma forma, a quantidade de rapazes deixando o seu like nessas fotos são enormes, e o que isso significa pra você? CORAÇÕES QUE PRECISAM DE MAIS DE CRISTO.

Conheço meninas lindas que ficam hooraas se arrumando, tiram 100 fotos e postam 1 no instagram, se tiverem poucas curtidas de seus seguidores se frustram achando que não são populares o bastante ou sofrem pela falta de aceitabilidade da maioria. Sem contar que, quanto maior o número de seguidores no seu instagram, maior é a sua popularidade e o seu valor perante os seus amigos.

Aqui, foram descritas apenas algumas ressalvas que precisam ser ponderadas no seu acesso às redes sociais, sim!

Muitas pessoas estão sendo influenciadas por blogueiros e blogueirinhas no instagram que mostram uma vida maquiada e vendem perfeição, fazem 3 drenagens linfáticas por semana, tem um Iphone 55, tem o cabelo na bunda, o marido ou namorado faz as melhores declarações de amor nas redes sociais (...) e você, sentada ou em pé no ônibus todos os dias

para trabalhar, pensa que esse é o estilo de vida mais satisfatório que alguém pode desfrutar, é sinônimo de uma vida perfeita e infelizmente se frustra com a sua realidade, pensando que só vai ser feliz de verdade após ter o feed perfeito.

As pessoas se tornaram obcecadas pela vida dos outros e para compartilharem as suas vidas, tudo gira em torno de como são as suas redes sociais.

O problema não é o que as pessoas compartilham nas redes sociais e o que decidem fazer com elas, mas como nos sujeitamos e somos influenciados por isso. É uma questão de perspectiva!

Muitas e muitas vezes ao olharmos para a realidade das pessoas através das imagens e vídeos postados, não fazemos uma filtragem e nem sabemos distinguir que se trata de realidades diferentes e ocasionalmente nosso coração é entristecido em decorrência de nós mesmos; esquecemos do nosso valor em Cristo; deixamos nossas emoções negativas nos dominarem e etc. Mas ao invés de pararmos o nosso consumo, a cada dia que passa nos alimentamos mais e mais com o que é compartilhado nas mídias sociais.

Enfim, manter uma mente saudável em nossos dias atuais sempre requererá mais vigilância em mim e em você, talvez seja o desafio do século, num mundo ativista, cheio de corrupções, competitivo e cheio de humanos vulneráveis. Deus, através de sua palavra e mediante a graça, nos ensina a viver de uma forma sensata, com pudor, com modéstia, temor, justiça, piedosamente e nos ensina a lidar com aquilo que se torna perigoso para os nossos corações.

Quando o esperar é uma demonstração de amor em Cristo

Quem aí não está com saudade daqueles abraços calorosos e quentinhos?

E quem não está com saudade das aglomerações durante os cultos?

Há quem diga sentir saudade dos apertos no “busão”!

Enquanto estava lendo alguns artigos, me deparei com uma frase assim “escrevo pra lembrar que na ética cristã o amor é maior que a liberdade. Escrevo para afirmar com Jesus e Paulo que o fundamento do nosso modo de viver não é a liberdade individual, mas o amor comunitário”.

Essa descrição me fez lembrar que o amor de Cristo Jesus por nós não foi demonstrado através da sua própria liberdade, mas sim em amor tornando-se sacrifício vivo (Mt 22.35-40).

(...) Nossa situação com a pandemia do coronavírus merece uma reflexão nesse princípio. Nossa liberdade individual de ir e vir é o grande fator de propagação de um vírus que tem causado caos social e a morte de muitos. E é nessas horas que o cristianismo nos ensina que o amor supera a liberdade. Ele nos ensina que, assim como a liberdade de crer, a liberdade de viver é mais importante que outras liberdades. Por isso, dirijo-me aqui àqueles que podem ficar em casa. Fiquem em nome do amor. Respeitem as medidas de segurança. Sei que muitos precisam sair, que a realidade financeira gera necessidades de locomoção e trabalho, mas faça o máximo possível para cuidar da saúde de todos. Não saia em defesa de liberdades individuais nesse momento.

- P. Pamplona

Estendendo as mãos

Hoje há cerca de mais de 12,85 milhões de brasileiros desempregados devido a esta pandemia e a necessidade do isolamento social na quarentena. A pandemia impactou o mercado de trabalho e consequentemente a mesa de muitas famílias foram atingidas.

O isolamento social nos impede de abraçarmos muitos dos quais amamos, mas não nos impossibilita em transparecermos o amor de Cristo através das nossas ações de auxílio. Muitas famílias estão carentes de alimento, mas também de algum valor em dinheiro para pagarem as suas contas e manterem supridas as suas necessidades mais básicas do dia a dia. Outras pessoas não estão carentes de alimento ou de dinheiro, mas estão carentes de uma palavra de consolo, conforto e até mesmo palavras de exortação e encorajamento em amor e graça.

Nós seres humanos e filhos do Senhor, somos dotados de habilidades cheias de amor, graça e misericórdia dadas por Deus, não para nos vangloriarmos delas, mas sim para colocá-las à disposição dos nossos irmãos. Talvez os irmãos que não carecem de alimento ou de roupa, carecem de estímulo da fé e encorajamento; outros por terem a fé colocada à prova estão se entregando a uma vida de pecados e precisam de exortação com graça e amor; outros precisam de um apoio psicológico e emocional; dentre todas as outras necessidades que, por amor a Deus e aos nossos irmãos somos chamados para demonstrarmos Cristo em nossas ações.

Se você chegou até aqui neste devocional, em nossa última lição a respeito da graça do nosso Senhor sobre as nossas vidas, te convido a abrir os olhos para a necessidade dos seus irmãos em Cristo. Talvez alguém próximo a

você faça parte dessa estimativa de milhões de desempregados e através da sua vida, o Senhor queira suprir a necessidade de alguém, então abra os olhos para além das suas demandas e exercite a empatia na vida de quem também necessita de uma provisão.

Contudo, façam por amor ao Senhor e não por quererem obter recompensas do Altíssimo!

"O que devemos fazer então?", perguntavam as multidões. João respondia: "Quem tem duas túnicas dê uma a quem não tem nenhuma; e quem tem comida faça o mesmo".
(Lucas 3:10-11)

O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei.
(João 15:12)

Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. (Romanos 12:13)

Se alguém tiver recursos materiais e, vendo seu irmão em necessidade, não se compadecer dele, como pode permanecer nele o amor de Deus? (1 João 3:17)

Quem trata bem os pobres
empresta ao Senhor,
e ele o recompensará. (Provérbios 19:17)

Agradecimentos

Ao meu amado marido, mesmo sendo imperfeito pastoreia com zelo o meu coração e exerce com humildade o sacerdócio do nosso lar, a quem com sabedoria lidera servindo e amor em suas ações busca transparecer Cristo. Através do seu incentivo escrevi este presente devocional, e apesar das minhas limitações encontrei misericórdia e iluminação do Espírito Santo através das orações, e apesar de mim, houve graça de Deus no meu pequeno coração sedento de amor mesmo cheio de imperfeições.

A ele, toda honra, toda glória e todo o louvor

Eternamente, amém!

Para acesso a mais conteúdos conheça nosso site: www.cristifique.com

Instagram: @CristifiqueBlog
Twitter: @Cristifique

Email: cristifiqueblog@gmail.com